

Sete “mitos” da inserção social dos ex-alunos da Pedagogia Waldorf

Wanda Ribeiro e Juan Pablo de Jesus Pereira
São Paulo, Brasil, Oct, 2007

Qual é a reação da maioria das pessoas ao ouvir as seguintes características de uma determinada Pedagogia?

- não utiliza livros didáticos. Ao invés disto, os próprios alunos fazem seus “cadernos” para o estudo.
- sua principal forma de avaliação não é a prova.
- não há reprovação.
- só inicia a alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental.
- as classes, a partir da 1ª série do Ensino Fundamental seguem com os mesmos alunos até o 12º ano, exceção feita às saídas e entradas de novos alunos, obviamente.
- as matérias são dadas em Épocas, em torno de 3 semanas.
- há um(a) professor(a), chamado (a) professor(a) de classe, que acompanha a sua classe do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental, lecionando Português, Matemática, História, Geografia, Ciências.
- Aprende-se Física, Química, Mineralogia, Agrimensura, Astronomia entre outras “ciências” pela chamada “fenomenologia de Goethe”, ou seja, procura-se antes vivenciar os fenômenos e só depois conceituá-los.
- a arte¹, em quase todas as suas manifestações, fundamenta todo o ensino e, portanto, não é apenas uma disciplina extra-curricular. Do Jardim de Infância ao último ano do Ensino Médio, traz ação ao aprendizado e transforma em vivência todo o conteúdo curricular. Aprende-se costura, tricô, crochê, tecelagem, desenho e pintura, modelagem em argila, marcenaria, serralheria, ourivesaria, música, canto, teatro, Arte da Fala e Eúritmia².
- toda sua fundamentação está baseada na concepção de ser humano da Antroposofia, Ciência Espiritual, criada por Rudolf Steiner no início do século XX.

A primeira reação é de total estranhamento. Uma inquietação, afinal, estas características estão bem longe daquilo a que estamos acostumados a ver no âmbito convencional de uma escola. Então, surgem algumas dúvidas, tais como:

- Será que seus ex-alunos são capazes de passar no vestibular?
- Será que têm capacidade para ingressar nas faculdades de 1ª expressão?
- Será que são capazes de cursar uma faculdade?
- Será que só forma artistas?

¹ O conceito de arte aqui utilizado é aquele do senso-comum: “capacidade que tem o homem de pôr em prática uma idéia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria...” (Dicionário Aurélio, Ed. Nova Fronteira).

² Criada e desenvolvida por Rudolf Steiner, a Eúritmia busca tornar visíveis as qualidades das palavras e dos sons (vogais e consoantes), através de gestos e movimentos, elevando-as a uma vivência artística. Para Marie Steiner: “Eúritmizar significa cantar por meio de movimentos. É canto. Não é dança, não é mímica: é um cantar” (HEMBLEBEN, J. 1989, p.114). Segundo Rudolf Steiner, Eúritmia “é a revelação da atividade do homem ao escutar”, ou seja, as pessoas “sempre fazem Eúritmia ao escutar” (Steiner, 2003: 52)

- Será que prepara para o mercado de trabalho?
- Será que prepara para a competição profissional?
- Antroposofia? Ciência Espiritual? Será que é religiosa?

Do estranhamento e inquietação ao surgimento de dúvidas e questões há um pequeno espaço de tempo, o que é absolutamente “natural”. O que acontece depois é que não é natural: a maioria das pessoas passa da dúvida, pertinente, a uma certeza, sem qualquer investigação, sem conhecimento de causa e pronto: temos aquilo que os autores estão denominando “mitos”³. O que era uma dúvida genuína, transforma-se numa “verdade”, numa afirmação.

Estes mitos existem tanto fora quanto dentro da “Comunidade Waldorf” e não só no Brasil, mas também em outros países⁴.

Este trabalho consistiu em investigar alguns desses “mitos” que marcam a Pedagogia Waldorf, procurando trazer uma base mais “concreta” através de uma pesquisa por amostra estatística.

Acima de tudo, esta pesquisa procurou fundamentar a investigação a partir do ponto de vista daqueles que vivenciaram na prática os aspectos que constituíram estes “mitos”: seus ex-alunos.

2. Metodologia

O campo de investigação escolhido foi a Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, primeiro porque é preciso localizar uma pesquisa no tempo e no espaço; segundo, porque ela tem um universo de ex-alunos suficiente para constituir uma base confiável para uma amostra estatística; terceiro, por ser a pioneira na aplicação da Pedagogia Waldorf no Brasil (há cinquenta e dois anos) e, quarto, porque possui várias gerações de alunos egressos, o que dá uma visão mais ampla dos aspectos trabalhados neste estudo.

Foram entrevistados no total 135 ex-alunos entre os anos de 2003 e 2006, mas para esta primeira pesquisa os autores consideraram apenas aqueles que concluíram o Ensino Médio na Escola Waldorf Rudolf Steiner, perfazendo, assim, um total de 108 alunos, formados entre os anos de 1975 a 2002. Estas datas foram escolhidas porque 1975 é o ano de formação da primeira turma do Ensino Médio. E 2002, porque era preciso estabelecer uma data que tivesse um certo tempo de separação da Escola para podermos analisar a inserção social do ex-aluno. Este número de 108 ex-alunos representa uma amostra estatística com um índice de confiança de 95% em uma margem de erro de 10% .

Durante o período 1975-2002, segundo dados da própria Escola, formaram-se 1.345 alunos no Ensino Médio.

A escolha dos entrevistados foi feita ao acaso e teve como fonte três tipos principais de colaboração: a indicação de pessoas fora do âmbito escolar que de alguma forma

³ Segundo o dicionário: “...7. imagem simplificada de pessoa ou de acontecimento, não raro ilusória, elaborada ou aceita pelos grupos humanos, e que representa significativo papel em seu comportamento...” – Dicionário Aurélio, Editora Nova Fronteira.

⁴ As escolas americanas têm um site (www.awsna.org/awsna-faq.html) onde procura responder a alguns “mitos”. Também no vídeo produzido para a 44ª Conferência Internacional de educação da UNESCO em Genebra, podemos ver que estas dúvidas permeiam vários integrantes da aqui chamada “Comunidade Waldorf”, principalmente os pais.

conheciam ex-alunos por terem trabalhado com eles, por conhecerem seus pais ou alguma outra forma; a indicação dos próprios ex-alunos entrevistados, um “sorteio” realizado pelo Grupo de Ex-Alunos da Escola (GEA), segundo nossa solicitação; em duas confraternizações que o GEA promove anualmente, especificamente em 2003 e 2004, nas quais foi possível entrevistar ex-alunos que se apresentavam espontaneamente.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas, ou seja, o entrevistado não tem um leque de opções de respostas pré-determinadas para escolher apenas uma alternativa, podendo responder segundo suas próprias opiniões. São apresentados resultados quantitativos neste primeiro recorte, mas os elementos qualitativos serão apresentados em outro trabalho, pois constituem o objetivo principal: mostrar quais as características que distinguem a Pedagogia Waldorf.

Foram apresentadas 35 perguntas aos entrevistados, as quais buscavam esclarecer vários aspectos, alguns deles não incluídos neste primeiro trabalho, tais como o relacionamento entre os estudantes e os professores de classe, suas opiniões sobre a TV, sobre as pessoas com quem trabalham, entre outras.

As entrevistas foram feitas com roteiro, sendo que 82% delas foram realizadas pessoalmente, procurando manter o princípio da Pedagogia Waldorf de estabelecer um contato “vivo” com o outro e, sempre que possível, estas entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à aprovação dos entrevistados.

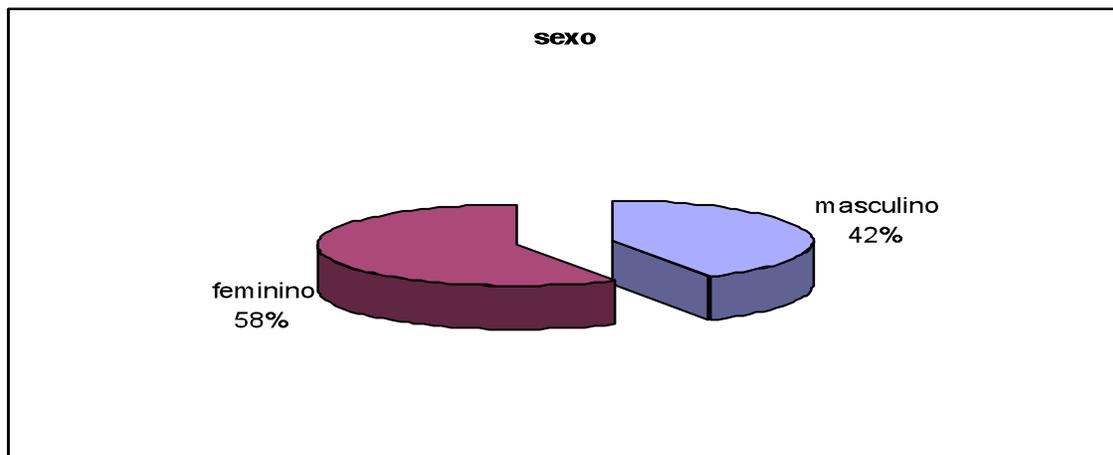
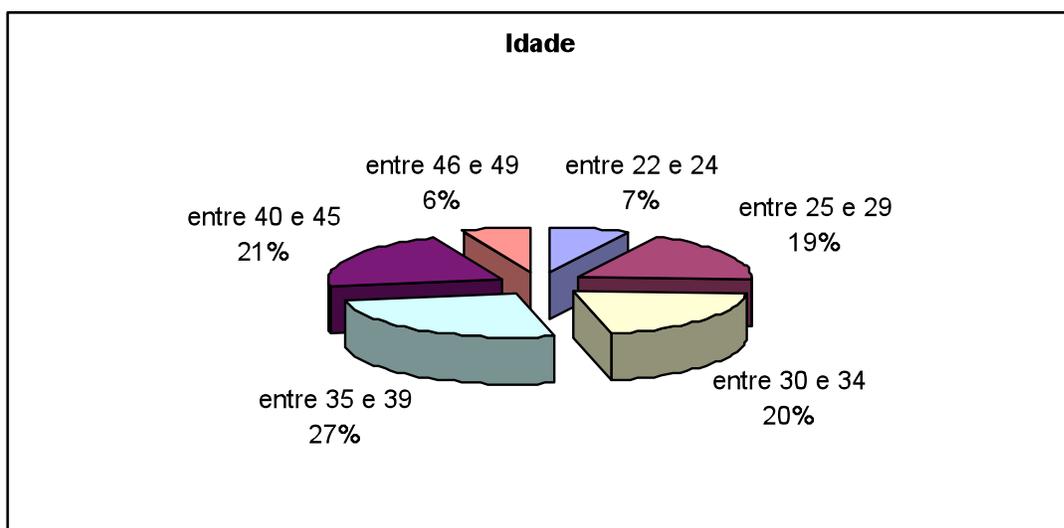
Este estudo não compara a Pedagogia Waldorf com outras. Ele busca investigar o que os autores denominaram “sete mitos”, detalhando e expandindo as dúvidas referidas na seção.

Os mitos investigados são os seguintes:

1. os ex-alunos têm muita dificuldade em passar no vestibular.
2. os ex-alunos só passam em vestibular de faculdades de 2ª expressão
3. os ex-alunos não saem capacitados para concluir uma faculdade
4. a Pedagogia Waldorf só forma artistas
5. a Pedagogia Waldorf não prepara para o mercado de trabalho
6. a Pedagogia Waldorf não prepara para o mundo da competição profissional
7. a Pedagogia Waldorf é de doutrinação religiosa

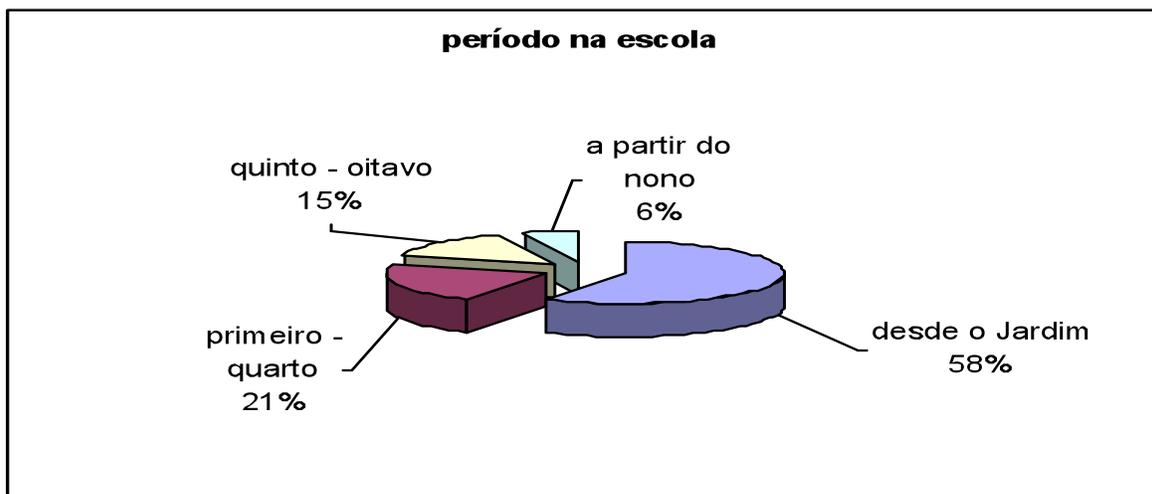
3. Perfil dos ex-alunos

Primeiramente, para situarmos melhor a pesquisa, gostaríamos de apresentar um perfil dos entrevistados através de alguns aspectos quantitativos que julgamos relevantes. Os gráficos abaixo mostram os dados relativos a idade e ao sexo dos entrevistados.



É interessante ressaltar que em nossa amostra houve uma coincidência em relação ao universo de formandos no período analisado, ou seja, também do total de alunos formados entre 1975 e 2002, 58% dos entrevistados são mulheres e 42% são homens.

Quanto ao período que permaneceram na Escola, temos:



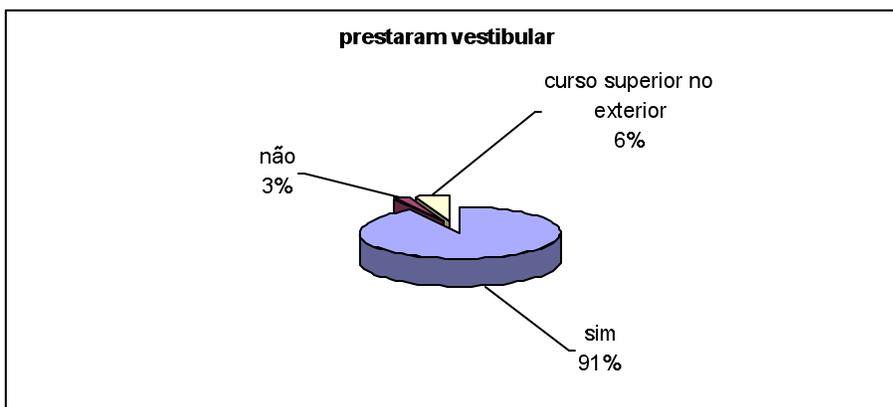
Lembrando que todos cursaram até o 12º ano, podemos ver que 58% fizeram desde o Jardim, 21% entraram na Escola entre o primeiro e o quarto ano do Fundamental, 15% entraram entre o quinto e o oitavo ano do Fundamental e 6% ingressaram na Escola apenas no Ensino Médio

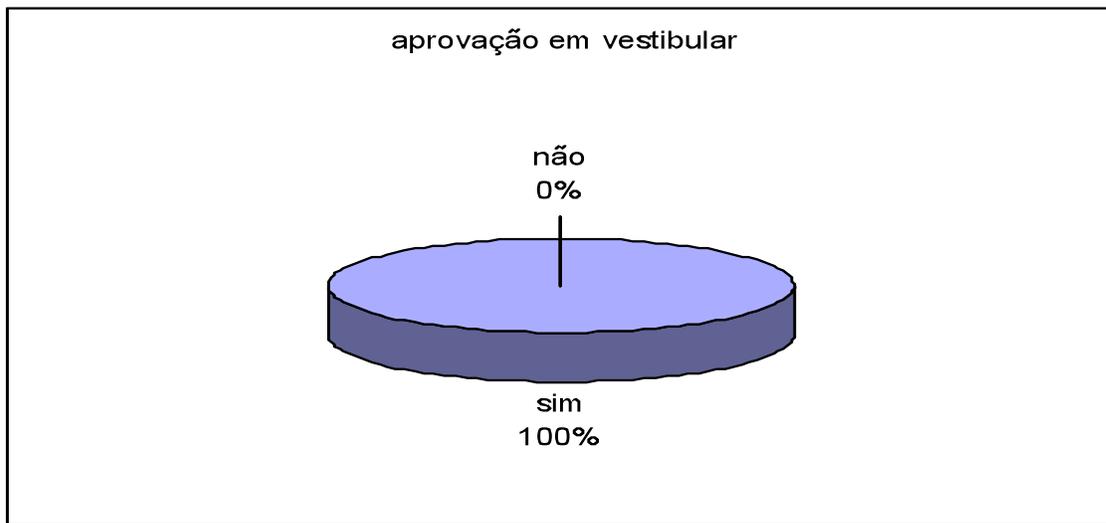
Este último dado é bastante interessante, já que no Ensino Médio é que há uma maior preocupação com o vestibular e sabe-se de antemão que esta não é a preocupação central da Escola Waldorf. Estes alunos tiveram uma vivência grande em outras escolas e tinham, eles mesmos, a expectativa de vir para a Escola Waldorf, tendo muitas vezes opinado na decisão dos pais.

4. Análise dos “sete mitos da Pedagogia Waldorf na inserção social de seus ex-alunos”:

4.1. Mito número um: Os ex-alunos têm muita dificuldade em passar no vestibular

Primeiramente, é importante destacar a porcentagem dos alunos que prestaram vestibular após concluírem o Ensino Médio, já que esta não é uma decisão obrigatória.



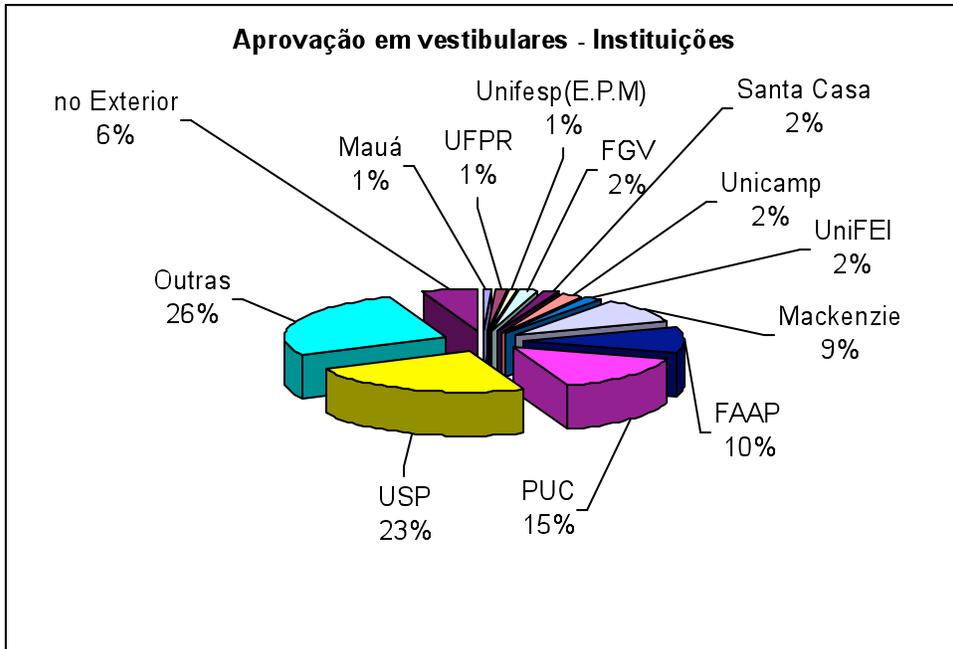


Apesar de a Pedagogia Waldorf não visar ao preparo para o vestibular, dentre os ex-alunos que prestaram esta prova, todos foram aprovados.

Este estudo mostra outra informação significativa: 91% dos entrevistados prestaram vestibular e foram admitidos numa primeira tentativa, 8% na segunda tentativa e apenas 1% depois de uma terceira tentativa. Importante ressaltar que 21% dos entrevistados foram admitidos nas universidades sem terem feito cursos preparatórios para vestibular. A grande maioria dos estudantes das escolas particulares no Brasil costuma fazer estes cursos.

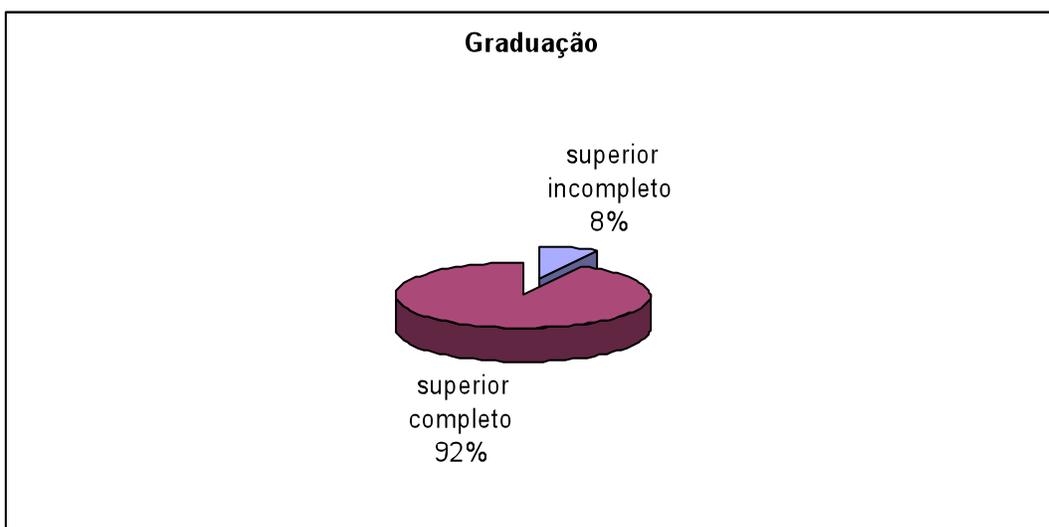
4.2 Mito número dois: os ex-alunos só passam em vestibular de faculdades de segunda expressão

Este mito é uma consequência do anterior. Por experiência dos autores, após afirmar que alguns ex-alunos foram bem sucedidos nos exames vestibulares, as pessoas imediatamente concluem que o desempenho daqueles alunos provavelmente foi bom apenas para serem admitidos em universidades que não são consideradas boas. Assim, os autores investigaram em quais instituições os ex-alunos foram admitidos. O próximo gráfico mostra as universidades em que foram aprovados, destacando as classificadas como as melhores segundo o Ministério da Educação do Brasil.

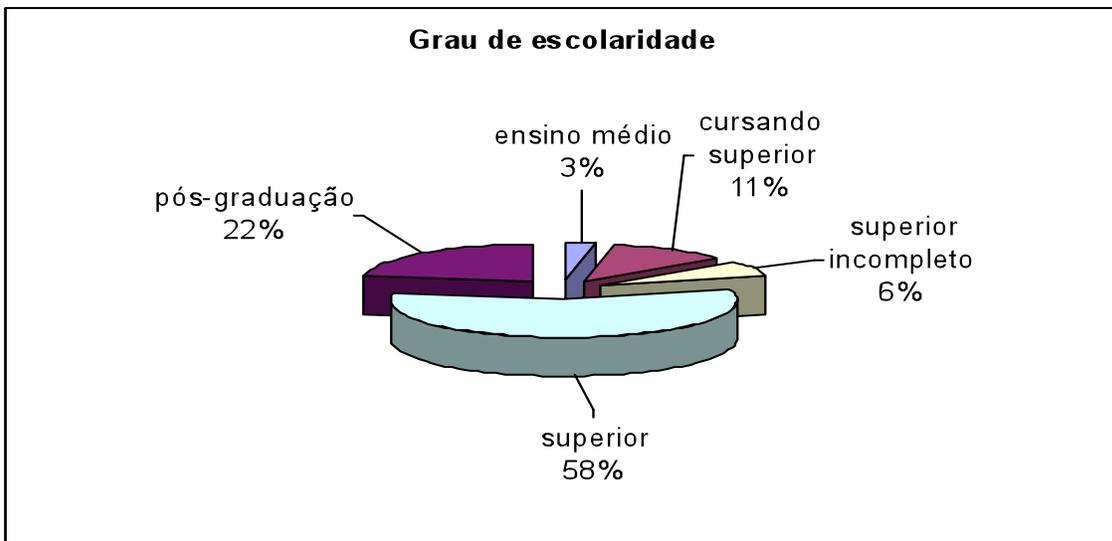


A Universidade de São Paulo - USP é conhecida pela maior produção científica no Brasil, classificada entre as 150 melhores no mundo; PUC/SP – Pontificia Universidade Católica de São Paulo; E.P.M. (Escola Paulista de Medicina) e Santa Casa estão classificadas entre as principais faculdades de medicina no país. “Outras” inclui universidades não tão bem classificadas. Então, é possível ver que 68% que se graduaram em instituições bem conceituadas

4.3 Mito número três: os ex-alunos não saem capacitados para concluir uma faculdade



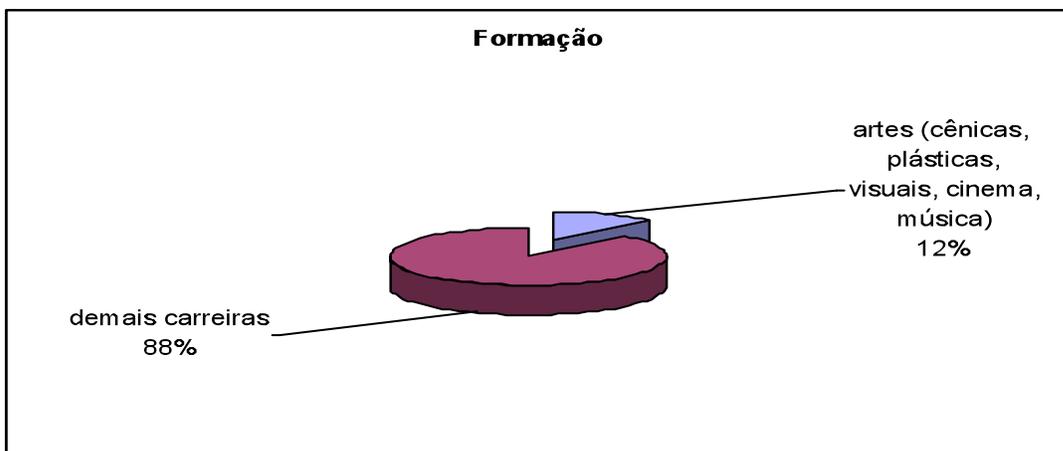
O gráfico seguinte complementa o anterior, trazendo com mais detalhes o grau de escolaridade dos ex-alunos.



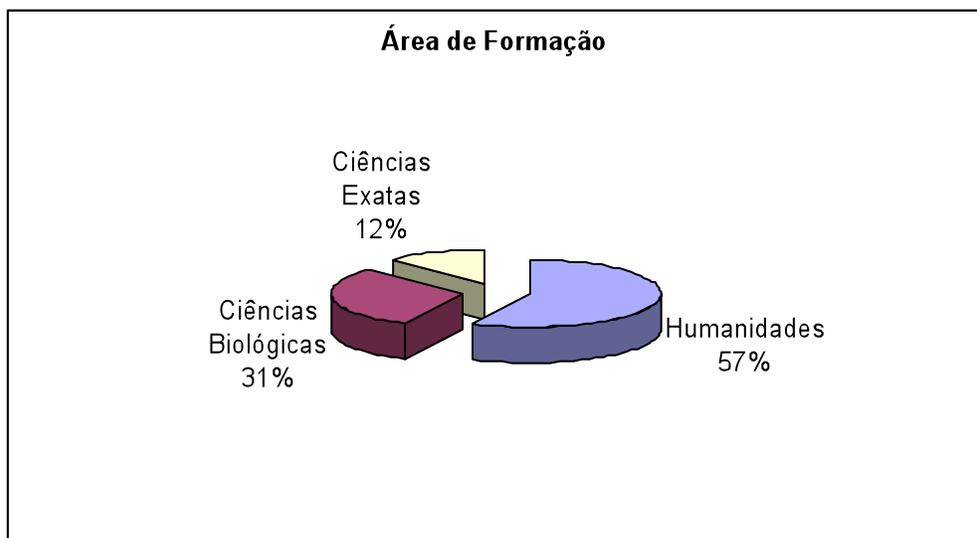
Este gráfico mostra que 80% dos ex-alunos Waldorf terminaram a universidade; uma outra consideração a ser feita é que 11% ainda estavam cursando a universidade no momento desta investigação.

4.4. Mito número quatro: a Pedagogia Waldorf só forma artistas

Como a Pedagogia Waldorf dá a mesma importância às matérias artísticas como às matérias tradicionalmente acadêmicas, utilizando a arte para ensinar desde o Jardim de Infância até o Ensino Médio, as pessoas concluem que seus ex-alunos optem por profissões ligadas a artes. O primeiro gráfico mostra a escolha dos ex-alunos em várias áreas universitárias, colocando-se em destaque as áreas aqui consideradas artísticas (artes cênicas, artes plásticas, artes visuais, cinema e música).

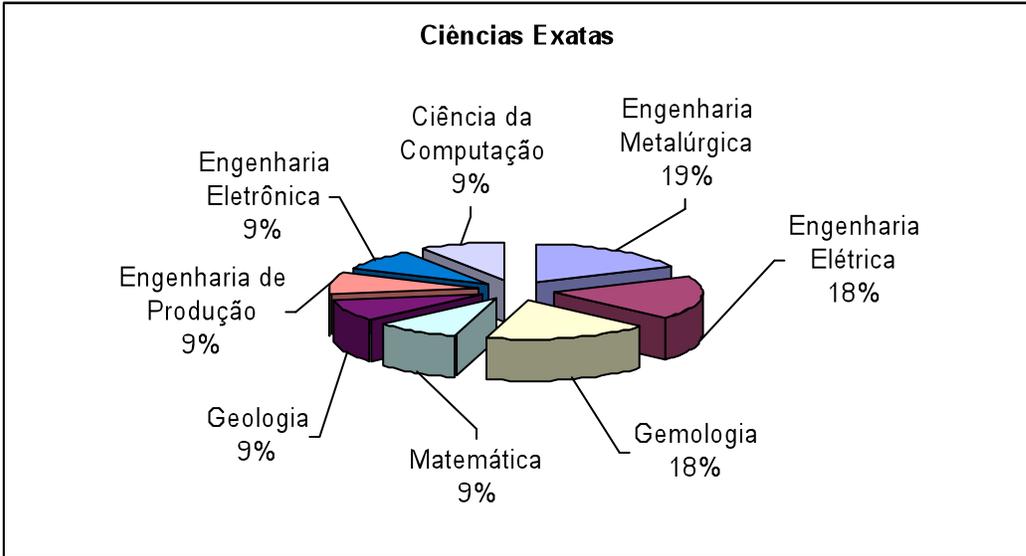
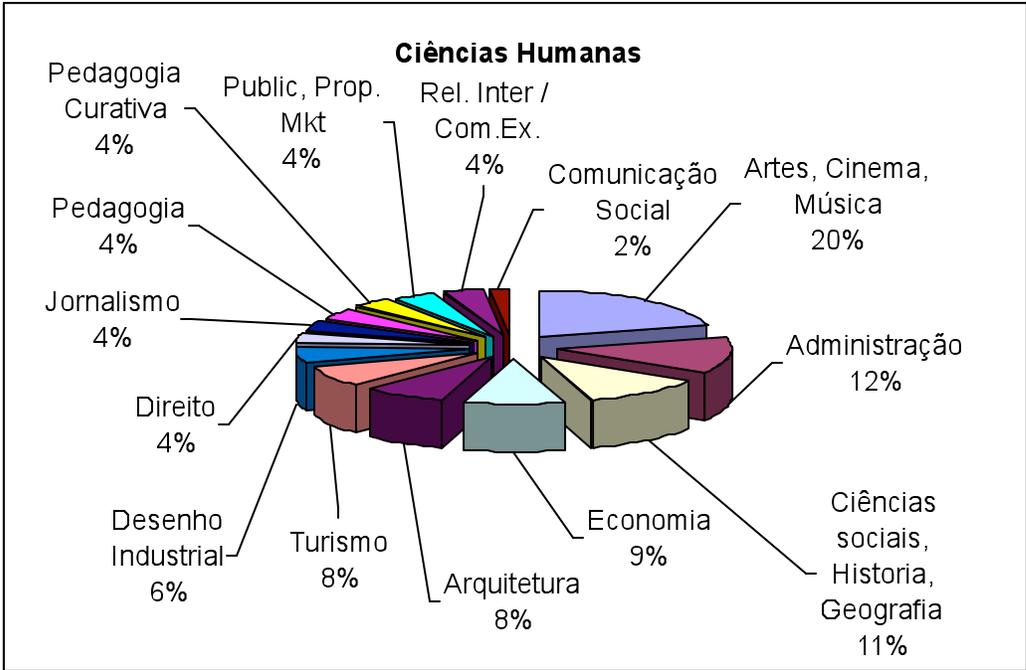


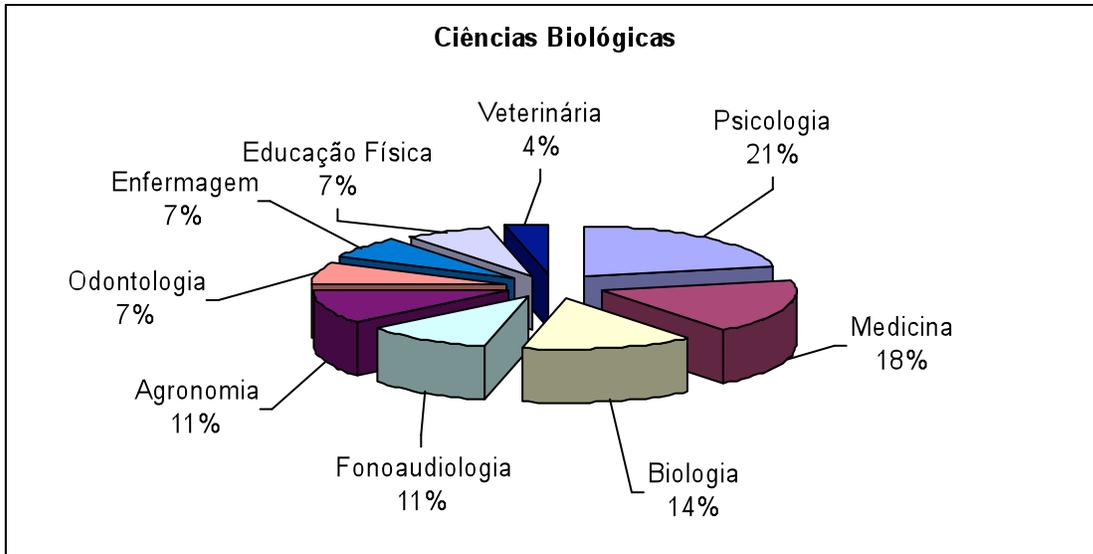
O gráfico a seguir mostra a área de formação dos ex-alunos que têm formação superior, onde as áreas estão divididas entre Biológicas, Exatas e Humanas (esta divisão é bastante utilizada no Brasil na execução dos exames vestibulares como Fuvest (USP) e Vunesp, os dois exames mais disputados no país).



Muitas vezes conclui-se que pelo fato de a Pedagogia Waldorf visar a uma formação humanística a preferência pela área das Humanidades é óbvia. Entretanto, os autores verificaram que nos últimos cinco anos (de 2002 a 2007) as áreas mais procuradas nos dois maiores vestibulares a média destas preferências está bem próxima a dos ex-alunos Waldorf. No vestibular da Fuvest, por exemplo, temos 50% na área de Humanidades, 30% para Ciências Biológicas e 20% nas Ciências Exatas.

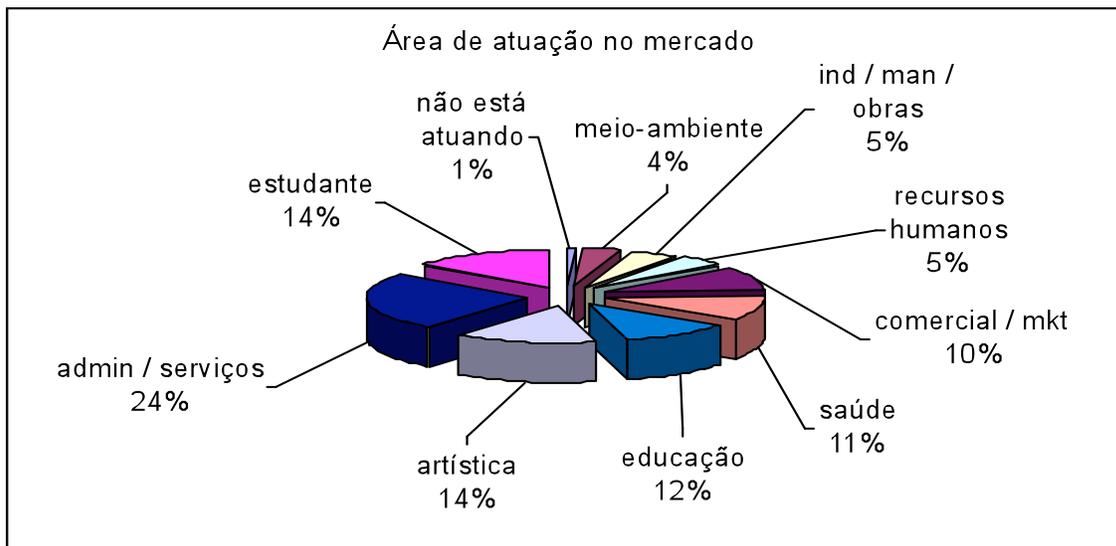
Os próximos gráficos mostram especificamente as carreiras compreendidas em cada uma dessas áreas, sendo que na área de Humanidades, por questões de praticidade, as carreiras de Artes Visuais, Artes Plásticas e Música incluem-se no item "Artes e Música". Nas chamadas "Ciências Humanas" estão consideradas apenas Ciências Sociais, Geografia e Letras, porque dentre as Ciências Humanas (que também incluem História e Filosofia) estas são as carreiras em que se formaram.





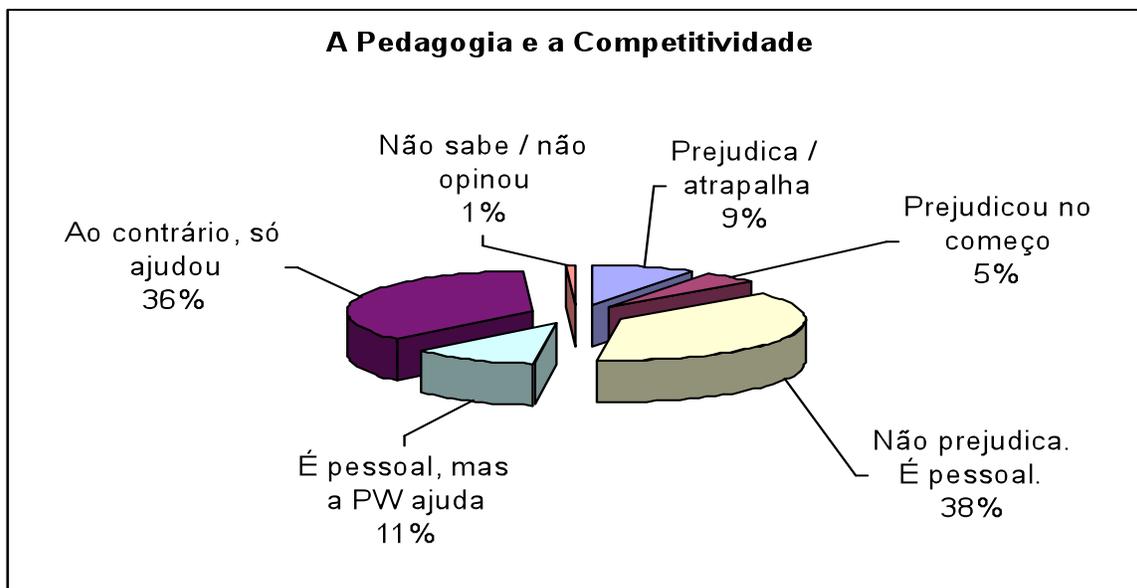
4.5. Mito número cinco: a Pedagogia Waldorf não prepara para o mercado de trabalho

Ainda pelo fato de a Pedagogia Waldorf dar à arte um papel tão importante, existe a crença de que sua educação habilita seus alunos para trabalharem apenas em áreas artísticas. O próximo gráfico mostra dados sobre as áreas de atuação profissional dos entrevistados.



4.6. Mito número seis: A Pedagogia não prepara para o mundo da competição profissional

Pelo fato de a Pedagogia buscar proporcionar uma formação humanística, há um receio de que os ex-alunos saiam despreparados ou tenham dificuldades para lidar com a tão propagada competitividade no mercado de trabalho. Para investigar este “mito” foi perguntado aos ex-alunos se isto ocorreu em suas trajetórias profissionais tendo-se obtido os seguintes resultados:

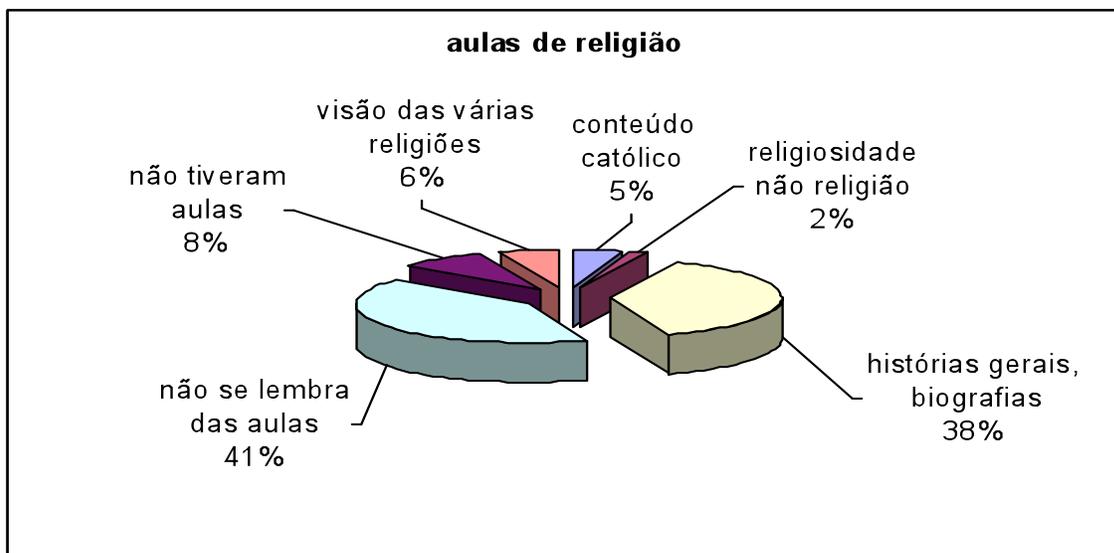


Como resultado, temos: 38% acham que a competitividade do mercado e a formação que busca despertar fraternidade e companheirismo são coisas absolutamente distintas e pessoais; 36% dos entrevistados acham que, ao invés de prejudicar, a Pedagogia até os preparou melhor criando um diferencial que foi reconhecido seja na disputa por um lugar no mercado, seja em situações de desafios diversos; 11% acham que isto é pessoal, mas que a Pedagogia Waldorf proporciona elementos que ajudam a lidar com a situação; 9% se sentiram prejudicados no sentido de não estarem preparados para enfrentar situações de concorrência e “desonestidade” no mercado, atribuindo à Pedagogia esta dificuldade, 5% acreditam que a Pedagogia tenha prejudicado no começo, mas depois souberam lidar com a situação e 1% não souberam ou preferiam não opinar.

4.7. Mito número sete: a Pedagogia Waldorf é de doutrinação religiosa

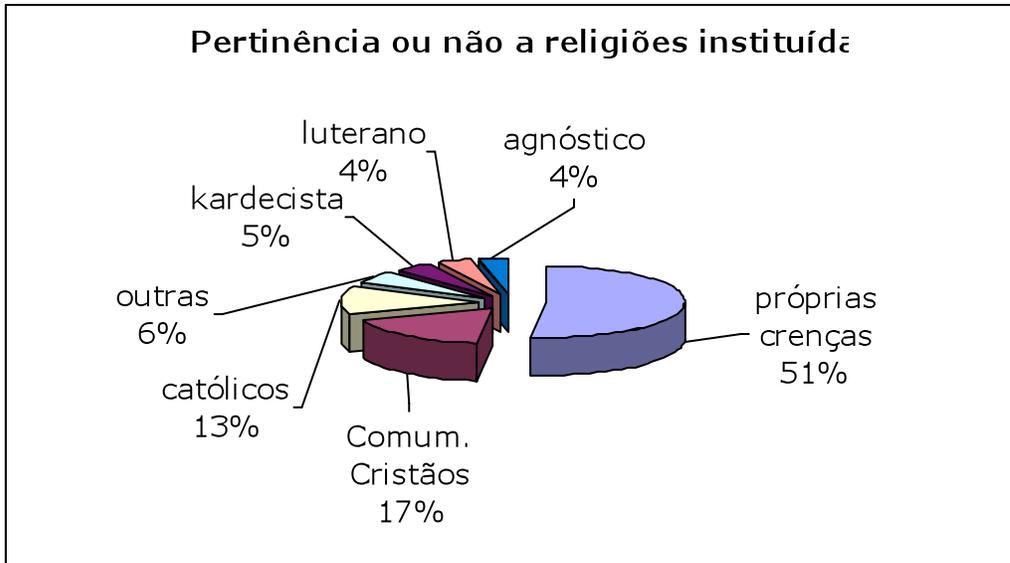
A Pedagogia Waldorf é fortemente baseada na visão espiritual de mundo desenvolvida por Rudolf Steiner, denominada por ele “Antroposofia”. Algumas pessoas consideram-na erroneamente como uma religião e afirmam que a Pedagogia Waldorf contém uma doutrina religiosa. A Antroposofia não faz parte do currículo e em geral nunca é mencionada pelos professores. Toda escola religiosa segue uma doutrina específica ou professa uma religião

nas aulas de religião. Nesse sentido, o “mito” sobre a Pedagogia Waldorf ser ou não religiosa foi investigado perguntando-se aos ex-alunos se eles se lembravam do conteúdo das aulas de religião e obteve-se, então, os seguintes resultados:



41% não se lembraram do conteúdo das aulas de religião; 38% lembraram-se de que as aulas traziam Histórias do Antigo Testamento e biografias de personagens bíblicos, mas sem cunho religioso ou doutrinário; 8% afirmaram não terem tido estas aulas; 6% disseram ter recebido um panorama das várias religiões existentes; 5% responderam que os conteúdos seguiam as orientações católicas, 2% disseram que as aulas não pregavam uma religião em si, mas que a própria Pedagogia desperta uma religiosidade, que permeia toda ela, como é possível ver, por exemplo, nos versos que fazem parte do dia-a-dia dos alunos. Mas isto com a ressalva de ser tratar de “religiosidade” no sentido de reconhecimento de algo maior e não de uma religião específica.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos ex-alunos de acordo com sua confissão religiosa. Foi perguntado sobre a pertinência ou não a uma religião instituída¹, obtendo, então os seguintes resultados:



Dentre os que não pertencem a uma religião⁵ e disseram ter suas próprias crenças, declararam-se abertos às várias concepções, tirando suas próprias conclusões e utilizando o que de todas vá de encontro aos seus próprios princípios.

4.8. Resumo

Mito um: os ex-alunos têm muita dificuldade em passar no vestibular.

- 100% dos que prestaram vestibular passaram.

Mito dois: os ex-alunos só passam vestibular de faculdades de 2ª expressão

- 68% formaram-se ou estão estudando em faculdades de primeira expressão.

Mito três: os ex-alunos não saem capacitados para concluir uma faculdade

- 92% dos que entraram na faculdade concluíram o curso.

Mito quatro: a Pedagogia Waldorf só forma artistas

- apenas 12% optaram por áreas artísticas.

Mito cinco: a Pedagogia Waldorf não prepara para o mercado de trabalho

- 99% estão atuando no mercado de trabalho.

Mito seis: a Pedagogia Waldorf não prepara para o mundo da competição profissional

⁵ A categoria aqui denominada “outros” inclui judeus, evangélicos, seguidores do candomblé⁵, sufista, budista e cabalista. A Comunidade de Cristãos é um movimento de renovação religiosa e seus fundadores consideraram a visão de mundo de Rudolf Steiner “a ajuda espiritual decisiva para a época da ciência natural, com isto, um meio de preservação da cristandade no século vinte” (Hemleben, 1989:142). Os Kardecistas são adeptos da visão de mundo de Alan Kardec, a qual se baseia em mediunidade e é popular no Brasil. O Candomblé é uma religião africana que tem sincretismo com religiões cristãs.

- 84% não se sentiram prejudicados.

Mito sete: a Pedagogia Waldorf é de doutrinação religiosa

- 100% não percebeu qualquer tipo de doutrinação religiosa.

5. Conclusões

Este estudo mostra que os sete mitos não correspondem a realidade. Os autores tiveram a oportunidade de presenciar estes resultados dando palestras aos pais, professores e público em geral em doze escolas Waldorf no Brasil. Segundo eles, foi muito gratificante encontrar várias pessoas que estavam ansiosas esperando pela confirmação positiva de seus sentimentos de gratidão à Pedagogia Waldorf. Os expectadores acharam estes resultados importantes porque trouxeram luz a algumas de suas próprias questões a respeito das escolas Waldorf.

A Pedagogia Waldorf tem uma especificidade inegável, como foi constatado através de seus próprios ex-alunos. Ao mesmo tempo, os autores também ressaltam que ela não se faz sozinha. A integração entre pais, alunos e professores faz toda a diferença e é condição *sine qua non* em sua existência. É uma Pedagogia que praticamente “vai na contra-mão” do que convencionalmente é aceito como “normal”.

Os próprios entrevistados apontaram diferenças que hoje percebem na educação que tiveram, principalmente em duas categorias: o respeito pelo ritmo individual e a maturidade de cada estudante, e pela importância da arte no desenvolvimento de suas habilidades pessoais e sensibilidade.

Sobre estes dois aspectos, estão reproduzidas abaixo algumas das frases que ilustram idéias mais recorrentes:

Frases de ex-alunos sobre o respeito ao ritmo individual

Apresentamos a eles a seguinte questão: “se você pudesse colocar numa frase ou numa palavra uma marca para a diferença da Pedagogia Waldorf, o que diria?”

“é voltada às necessidades do ser humano de acordo com sua idade”

“aqui é onde eu podia ser eu. É uma questão de confiança”

“desenvolvimento humano para a vida e não para a faculdade”

“respeito pelo processo de aprendizado do aluno e avaliação diferente”

“maior quantidade de vivências quem permitem se desenvolver mais completamente”

“desperta talentos e cria o ambiente adequado, respeitando o ritmo de cada um”.

“tudo de bom. Queria ter sabido dar valor a ela quando estava lá.”

“Liberdade”. “Inteligência”. “Respeito à individualidade”. “Autonomia Criativa”.

Frases de ex-alunos sobre a arte na formação

Perguntamos aos ex-alunos “como você vê a influência das Artes no aprendizado em geral”
Você acha que a arte pode ajudar na formação do indivíduo?”

“dá visão global dos âmbitos da vida.”

“dá flexibilidade para agir no mundo”

“ensina muitas matérias dentro de uma só”

“desenvolve habilidades e inteligência”

“dá auto-confiança, auto-conhecimento, respeito ao próximo”

“faz o mundo ser maior, mostra outros universos e sua vida se torna grande”

“a arte é algo sério e precisa ser levada a sério”

Palavras Finais

Os resultados trouxeram argumentos para suas certezas frente à Pedagogia Waldorf e a vontade de compartilhá-los. “Números não podem expressar a essência do que encontramos nesse caminho e de todos os âmbitos que a Pedagogia Waldorf é capaz de atingir, mas podem dar um aspecto concreto aos resultados”, dizem os pesquisadores.

Eles ressaltam a importância de se ter sempre em mente que não é apenas a Escola que forma uma individualidade. Ela pode, sim, proporcionar bons instrumentos, mas não é a única determinante na formação do indivíduo. Existem ainda a família, as tendências pessoais de cada indivíduo, entre outros fatores. O importante é escola e família estarem sincronizadas.

A intenção deste estudo, segundo os autores, não é fazer da Pedagogia Waldorf a panacéia do mundo. A idéia central, como foi dito, é estar trazendo elementos para uma reflexão a respeito de uma Pedagogia que foge totalmente aos padrões estabelecidos e cujos resultados em muitos e diversos âmbitos já podem ser observados na prática, através da experiência de seus ex-alunos.

Para terminar, os autores citam uma frase que é fundamental neste trabalho, não apenas por vir de encontro ao que se revelou no decorrer dele, mas acima de tudo porque constitui o princípio da educação, segundo o criador da Pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner:

“Não devemos nos perguntar o que o ser humano precisa saber ou dominar para viver dentro da estrutura social que aí está; mas devemos perguntar-nos o que está disposto neste ser e o que pode ainda ser desenvolvido. Assim será possível, sempre, acrescentar à estrutura social novas forças da geração que vem crescendo. Viverá então nessa estrutura atual, o que fazem dela os seres integrais que nela ingressam e não se fará, da geração que vem crescendo, o que a estrutura social vigente quer fazer dela.”

“Erziehung zur Freiheit” trad.: Monica von Beckedorff

Sobre a Pedagogia Waldorf no Brasil

A primeira escola Waldorf no Brasil foi a Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, fundada em 1956, como Escola Higienópolis. Atualmente, no Brasil há mais de quarenta e oito escolas que adotam esta Pedagogia, se somados os Jardins de Infância e as escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio⁶. Só no Estado de São Paulo esta soma chega a vinte e quatro escolas, segundo dados da Federação das Escolas Waldorf no Brasil.

Existe um curso de formação específica para os interessados em se tornar professores no Ensino Fundamental das Escolas Waldorf. A procura pelo curso oferecido pelo Centro de Formação de Professores, em São Paulo, também tem crescido significativamente.

Sobre os autores

- Wanda Ribeiro (wandar@uol.com.br) é cientista social formada pela Universidade de São Paulo em 2001, onde também graduou-se como Licenciada em Ciências Sociais em 2003. Fez o curso de Formação de Professores Waldorf de 2003 a 2006. É “mãe Waldorf” desde 2001.

- Juan Pablo de Jesus Pereira (jpieng@jpieng.com.br) é engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1978. Fez o curso de Formação de Professores Waldorf de 2003 a 2006. É “pai Waldorf” desde 2001.

A filha do casal, Renata, é aluna da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo desde 2001 e atualmente está no décimo ano.